



AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E POLISSONOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE CAMPO GRANDE - MS

BARBOSA, Izabela dos Santos¹ (izabela.sb@hotmail.com); **SOUZA, José Carlos²** (josecarlossouza@uol.com.br); **MULLER, Paulo de Tarso³** (paulo.muller@ufms.br); **CANTARELLI, Isabella⁴** (isacantarelli@outlook.com).

¹Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

²Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

³Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande;

⁴Discente do curso de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí – Pouso Alegre-MG;

O sono é um processo vital e ativo no qual há restauração metabólica, consolidação da memória e equilíbrio hemostático. Atualmente sabe-se que os distúrbios do sono levam ao aumento da morbimortalidade uma vez que, exercem efeitos negativos na saúde em geral. A abordagem para o tratamento dos distúrbios do sono depende, principalmente, do seu diagnóstico por meio da história clínica, perfil epidemiológico e dados da polissonografia. O registro polissonográfico é um monitoramento contínuo da atividade encefálica, movimento dos olhos, respiração e movimento dos membros inferiores. É o método diagnóstico padrão ouro para esses distúrbios do sono. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi identificar o perfil sociodemográfico, hábitos de vida e de sono e caracterizar os distúrbios do sono de pacientes que realizaram polissonografia no Laboratório de Medicina do Sono do Hospital Universitário Maria Aparecida Predrossian-HUMAP, Campo Grande- MS no período de 2015 a 2019. O estudo transversal foi conduzido com análise do questionários pré-exame e laudos desses pacientes após autorização institucional e do Comitê de Ética em Pesquisa. A análise de 101 questionários pré-exames e 45 laudos, mostrou que, do total avaliado, a maioria foi representada pelo sexo feminino (56%) e adultos jovens. A análise do IMC mostrou que 87% dos pacientes estão com sobrepeso ou obesos. No que tange aos hábitos de vida, apenas 8% dos avaliados são tabagistas e 36% consomem bebida alcoólica. Quanto ao uso de medicações para dormir, 21% dos avaliados confirmaram o uso. Já em relação ao consumo de cafeína, 62% declararam ingerir até 2 xícaras por dia. Quanto aos hábitos de sono, a maioria não apresenta com frequência problemas para pegar no sono e mantê-lo ou acordam para ir ao banheiro e se mantêm acordados. De modo geral, a presença dos sintomas noturnos resultaram em valores não representativos. Em relação às comorbidades, a HAS foi identificada em 54,7% dos pacientes. A presença de Sonolência Excessiva Diurna (SED) foi identificada em 53% (H: 40%; M: 60%) dos pacientes. O alto risco para Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono foi identificado em 83% (H:44% M:56%). Quanto ao perfil polissonográfico, 20,6% dos pacientes obtiveram padrão dentro da normalidade, 15,5% SAOS leve, 22,4% SAOS moderada, 39,6% SAOS grave e apenas 1,7% não obteve diagnóstico conclusivo, maior no sexo feminino (58%). Em relação ao IMC, 95,5% dos pacientes com diagnóstico de SAOS estão obesos ou com sobrepeso. A SED foi identificada em 51,2% dos pacientes com diagnóstico de SAOS. Pode-se concluir deste trabalho que a SAOS está relacionada à HAS, ao peso e IMC elevados, foi mais prevalente no sexo feminino. Em geral os pacientes avaliados apresentaram bons hábitos de vida e de sono. E pretende-se realizar novos estudos ampliando a amostra e acrescentando novos dados.

Palavras-chave: sono, polissonografia, SAOS.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.